



# FOLHA MISSIONÁRIA

Ano IV

Arquidiocese de Juiz de Fora

Agosto / 2014

Nº 45

**Coletiva de imprensa aborda evento organizado por lideranças católicas e evangélicas**

**Marcha VIDA SIM!**  
**Droga não!**  
**CRISTO É A LIBERTAÇÃO**  
**Juiz de Fora**

**30 agosto**  
**Sábado**  
**14h**

**Irmão Lázaro**      **Padre Fábio de Melo**

**CATÓLICOS E EVANGÉLICOS UNIDOS EM DEFESA DA VIDA**  
"Católicos e Evangélicos: o que nos une é muito mais forte do que o que nos separa"

**CONCENTRAÇÃO ÀS 14h NO LARGO DO RIACHUELO**  
15h30 - MARCHA PELA AV. GETÚLIO VARGAS ATÉ A PRAÇA ANTÔNIO CARLOS  
17h - Show Padre Fábio de Melo | 19h - Show Irmão Lázaro

Participação de Bandas Locais

Realização: **GIC** Grupo Interconfecional Cristão

Apoio: **Arquidiocese de Juiz de Fora** **APMS** Associação de Pastores e Ministros Evangélicos

Patrocínio: **JUIZ DE FORA PREFEITURA** **JF+VIDA** Plano Municipal Integrado Sobre Crack, Alcool e Outras Drogas **CÁMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA**

**Província Eclesiástica reúne Sacerdotes para celebrar o Dia do Padre**

Página 2

**Primeira edição do "Incendeia JF" é realizado pela Paróquia Santa Rita de Cássia**

Página 5

**Vagas abertas para o Diaconato Permanente da Arquidiocese de Juiz de Fora**

Página 5

**Missa na Catedral lembra um ano da JMJ Rio 2013**

Página 6

**Jovens Missionários Continentais realizam missão em Bocaina de Minas**

Página 7



## **Catequese do Papa**

**Leia nesta edição a Oração do Angelus, do Papa Francisco, realizada no último dia 10 de agosto, na Praça São Pedro, no Vaticano**

Página 5

**III SIMPÓSIO DE HISTÓRIA E CIÊNCIAS**

**REVOLUÇÃO CULTURAL**

1º a 3 de setembro  
19h às 21h30

Certificado pela PUC/MINAS | Coffee Break  
Mesa de Debates | Conhecimento crítico

## Editorial

## Como planejar a comunicação interna na Paróquia

Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Mestre em Ciência da Comunicação  
Editor Chefe

Como diz W. Gruen, a comunicação “é, antes de tudo, expressão da necessidade humana de comunhão”. Diante do flagelo das drogas que assolam nossos adolescentes, jovens, adultos e até idosos, é necessário rever a comunicação entre católicos, evangélicos e poder público. A droga é um problema que envolve a todos e devemos ter como interesse comum a libertação das pessoas que se envolvem com ela. Sabemos, pela fé e pela própria realidade, que somente Cristo liberta. É em torno de Cristo Salvador e Libertador que estamos unindo Católicos, Evangélicos e Poder Público para sensibilizar a sociedade inteira sobre o drama que as drogas instauram na saúde das famílias.

Católicos e Evangélicos, com o apoio da Prefeitura e da Câmara Municipal de Juiz de Fora, estão oferecendo ao público duas joias: um show com o Padre Fábio de Melo e outro com o Irmão Lázaro, no mesmo dia e palco. Católicos e Evangélicos se dão as mãos para levar Cristo a todos, sobretudo às famílias que sofrem com seus membros dependentes químicos. Estou falando da **Marcha Vida Sim! Droga Não! Cristo é a Libertação**, que se realizará no próximo dia 30 de agosto, a partir das 15h, partindo da praça Riachuelo, em direção à praça Antônio Carlos, onde, às 17h, haverá o Show com o Padre Fábio de Melo e, em seguida, com o Irmão

Lázaro. Não deixe de participar e convidar outras pessoas.

Segundo Ronzoni, para haver comunicação e comunhão, é preciso que haja, entre os interlocutores, um mínimo de aliança prévia. Entre Católicos e Evangélicos, esta aliança prévia é o máximo, por que é Jesus Cristo a nossa aliança. O que nos une é – muito – maior do que o que nos separa. Pois, o que nos une, é Cristo. Desse modo, a **Marcha** torna-se uma via de comunicação e comunhão entre Católicos e Evangélicos, no que diz respeito ao combate às drogas.

Creio que este evento do dia 30 de agosto exemplifica bem o que escrevi em minha dissertação de mestrado sobre a comunicação, enquanto geradora de comunhão: “A comunhão humana é origem e cume de cada comunicação, porque os seres humanos são e sonham ser sempre mais *comunitas*, fraternidade, família; mas essa comunhão se faz realidade concreta através da participação: os seres humanos constroem a *societas* – política, econômica, educativa, religiosa, etc. – sendo parte e fazendo parte de instituições, estruturas, associações, serviços, etc.; organizando a vida partilhada segundo o direito das pessoas e das comunidades para construir o mundo mais justo e mais fraterno”.

Até 30 de agosto às 15h na praça Riachuelo e Boa leitura!

## Expediente

**Diretor Fundador:**  
Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

**Editor Chefe:**  
Pe. Antônio Camilo de Paiva

**Jornalista Responsável:**  
Leandro Novaes MTB 14.078  
Contato: folha.missionaria@gmail.com

**Conselho Editorial:**  
Pe. Eduardo Almeida da Rocha  
Pe. Elton Adriane de Oliveira

**Impressão:**  
Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC  
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

**Tiragem:**  
15.500 exemplares

**Redação:**  
Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG  
Tel.: (32) 3229 – 5450

## Esclarecimentos sobre o Rito da Paz na Celebração Eucarística

Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro  
Coordenador da Comissão Arquidiocesana de Liturgia

A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, após aprovação do Papa Francisco, publicou no dia 08 de junho - dia em que a Igreja celebrava a Solenidade de Pentecostes - uma carta circular destinada a todos os Bispos e suas Dioceses, intitulada “**Carta Circular sobre o significado ritual do Dom da Paz na Missa**”, ou seja, sobre o significado daquele momento nas celebrações, popularmente chamado e conhecido como “**abraço da paz**”. Tal congregação vaticana espera que a referida carta ao chegar, com suas orientações e esclarecimentos, em cada Igreja Particular possa ser “*a ocasião para uma nova e intensa catequese eucarística entre o clero e as comunidades*” favorecendo “*uma verdadeira compreensão deste importante momento da celebração*”.

Para se entender a origem ou o porquê da publicação desta que, sem dúvida, pode ser denominada como documento do Magistério da Igreja, dadas a relevância e a seriedade com que trata e visa dispor sobre o tema em questão e a autoridade do serviço que dispõem a referida congregação vaticana sob a aprovação do Papa Francisco, faz-se necessário recuperar, como o próprio documento apresenta, um pequeno histórico que esclarece o que motivou o estudo, a reflexão e as consequentes disposições nele contidas.

A carta circular em questão, trazida ao conhecimento do episcopado brasileiro no início do mês de agosto, encontra sua origem no

ano de 2005, quando foi celebrado o Sínodo sobre a Eucaristia e naquela ocasião se questionou sobre a necessidade ou não do sinal da paz e a conveniência do modo e do momento em que ele se encontra no ordinário da missa. A partir desta indagação, o Papa Bento XVI, na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis* (nº 49 e nota 150), – após recordar que “*durante o Sínodo dos Bispos foi sublinhada a conveniência de moderar esse gesto, que pode assumir expressões excessivas, suscitando um pouco de confusão na assembleia precisamente antes da comunhão. É bom lembrar que nada tira ao alto valor do gesto a sobriedade necessária para se manter um clima apropriado à celebração, limitando, por exemplo, a saudação da paz a quem está mais próximo.*” – solicitou ainda aos organismos competentes que estudassem mais sobre o tema e, em particular, sobre a possibilidade de se colocar o abraço da paz em um outro momento da celebração.

Acolhendo a solicitação feita por Bento XVI, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos dirigiu-se, em 2008, às diversas Conferências Episcopais do mundo, solicitando o parecer sobre manter o sinal da paz antes do momento da comunhão, como encontra-se atualmente, ou mudá-lo para um outro momento conveniente, a fim de melhorar sua compreensão e o seu desenvolvimento gestual. Após uma profunda reflexão, a maioria ampla das conferências dos Bis-

pos acharam conveniente conservar na liturgia romana o rito da paz, onde já encontra-se, e não introduzir mudanças no Missal Romano. Como se vê, deste longo processo de diálogo eclesial, reflexão e aprofundamento, e como conclusão de todo este processo acima mencionado, surgiram as orientações emanadas pela carta publicada recentemente.

O documento considera (nº 6) que se os fiéis não compreendem e não demonstram viver, em seus gestos rituais, o significado correto do rito da paz corre-se o risco de enfraquecer o conceito cristão de paz e de afetar negativamente uma frutuosa participação na Eucaristia, visto o momento ritual em que o gesto encontra-se, ou seja, entre a oração do Pai Nosso e a Fração do Pão. Para ajudar, portanto, a melhor viver tal momento ritual da paz, a carta propõe algumas sugestões práticas a serem submetidas às Conferências Episcopais e orienta, ainda, que sejam evitados alguns costumes que o documento denomina como abusos, tais como: introduzir um canto para o abraço da paz, pois este é inexistente no rito romano; deslocamentos dos fiéis para dar o abraço aos que estão distantes; o Sacerdote descer ou deixar o presbitério para dar a saudação da paz a alguns fiéis que estejam na assembleia e, finalmente, confundir tal saudação litúrgica da paz com oportunidade de felicitar, parabenizar ou expressar condolências a alguém nas mais diversas circunstâncias ou celebrações que possam marcar a vida dos fiéis.



## Palavra do Pastor

# Católicos e evangélicos se unem para um projeto de alto valor social

## *Marcha Vida Sim! Droga não! Cristo é a Libertação*

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Como sua primeira ação concreta, o **Grupo Inter-confessional Cristão (GIC)** está promovendo a **MARCHA: VIDA SIM DROGA NÃO, CRISTO É A LIBERTAÇÃO** que será realizada dia 30 de agosto, com show do Padre Fábio de Melo e do cantor evangélico, Irmão Lázaro. Tudo começará às 14 horas, no Largo Riachuelo, de onde partirá para a Praça Antônio Carlos, onde acontecerá o show inter-confessional cristão. Para realizar tal ato de grande significação social, o GIC contará com a participação e apoio da Prefeitura Municipal, da Câmara dos vereadores e de outros

patrocínios.

### **Como tudo começou?**

Há mais de um ano, temos nos reunido na Cúria Arquidiocesana, com vários Pastores evangélicos, de diferentes denominações e com alguns padres, para tentar um diálogo espiritual e humanitário. Embora haja muitas questões doutrinárias históricas que acabam dividindo os cristãos em várias correntes e credos, estamos convencidos de que mesmo assim podemos sentar juntos para a oração e para ações em comum de benefício social, certos de que o que nos une é bem mais forte do que o que nos separa. Não temos o propósito de discutir doutrina, nem de procurar solucionar questões teológicas ou práticas que sejam causa das separações. Decidimos que isto deve ser discernido em outra instância. Aqui em nosso grupo, preocupamo-nos com a fraternidade, a paz, a oração, o amor ao próximo, a defesa da

vida como um dom sagrado, o direito dos brasileiros praticarem sua fé livre e pacificamente, afinal, com os princípios que nos irmanam em Jesus Cristo, a quem amamos por igual. Também não nos interessa disputar sobre número de fiéis. Sentimos que isto seria uma contradição ofensiva ao próprio Cristo, pois outra vez estaríamos caindo em discussões intermináveis sem chegar a lugar nenhum.

### **A participação do poder público**

Por ser nosso ideal, a partir de nossas convicções de fé, colaborar com o bem comum, propomos ao Poder Público, parceria para nossos projetos, certos de que estamos fazendo a nossa parte como cidadãos conscientes da responsabilidade de todos na busca de solução para os graves problemas que afetam o povo.

Porém, não temos compromissos com a política partidária, mantendo-nos numa relação

amistosa com todos os partidos e todos os candidatos. A vida política é algo útil para toda a sociedade, e louvamos quem se dispõe a trabalhar honestamente para o bem comum. Contudo, em nosso caso, o interesse não é partidário. A ação de Cristo não foi partidária. Jesus nunca foi candidato político e quando os Apóstolos confundiam as coisas nesta área, ele lhes mostrava outro caminho e sempre se recusava a ser chamado rei. *Meu reino não é deste mundo (Jo 18,36)*, afirmou diante do governador Pôncio Pilatos. Porém, isto não significa oposição de Jesus à ação política de pessoas vocacionadas para tal.

### **Os princípios do GIC**

Unem-nos, no GIC, sobretudo duas palavras de Jesus que estão sempre diante de nossos corações: *Pai, que todos sejam um, como eu e Tu, Pai, somos um, para que o mundo creia! (Jo 17,21)* e *Amai-vos uns aos outros, como eu vos*

*tenho amado (Jo 13,34)*. Tais palavras foram ditas por Cristo em situações muito densas. A primeira, Ele a pronunciou na grande oração que fez, antes de abraçar a paixão e morte. Tal oração foi registrada pelo evangelista João longamente em seu capítulo 17. Jesus, neste trecho, repete a prece três vezes. A segunda frase, que trata do Mandamento Novo, está contida no mesmo contexto vivencial de Jesus, às vésperas da paixão, porém em um ato litúrgico, a última ceia, quando celebra com os discípulos a santa Páscoa. Após pronunciá-la, Jesus conclui: *Nisto conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros (Jo 13, 35)*.

### **Agradecimento**

Unidos em nome de Cristo, em favor da vida de todos, o GIC agradece ao Sr. Prefeito e aos Senhores Vereadores que estão colaborando com o projeto, bem como a todos os demais patrocinadores.

## Província Eclesiástica reúne Sacerdotes para celebrar o Dia do Padre

No último dia 05 de agosto, terça-feira, diversos Padres participaram, juntamente com o Arcebispo Dom Gil Antônio, Dom Célio Goulart e Dom José Eudes da confraternização do Clero da Província Eclesiástica, que reúne a Arquidiocese de Juiz de Fora e as Dioceses de São João Del-Rei e Leopoldina. O evento foi realizado em Leopoldina (MG), celebrando o Dia do Padre, 04 de agosto.

Os padres das três dioceses foram calorosa-

mente recepcionados nos pátios da Cúria Diocesana de Leopoldina para o café da manhã, com bela apresentação de um quarteto de vilões, composto por professoras de música do conservatório da cidade. Depois se dirigiram à Catedral, onde rezaram durante uma hora de Adoração Eucarística, com um texto muito bem preparado pelo clero de Leopoldina baseado em textos da Constituição Conciliar *Lumen Gentium*. Seguiu-se um lauto

almoço de confraternização na fazenda Pato Roco, onde reinou a alegria e a fraternidade sacerdotal.

Tal data foi escolhida em memória a São João Maria Vianney, Patrono dos Sacerdotes e modelo para a vida presbiteral.

Para o Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Miguel Falabella, que completou 60 anos de sacerdócio em abril, a principal missão dos Presbíteros é anunciar o Evangelho com ale-

gria. “A vida do Sacerdote deve ser um evangelho vivo, para que as pessoas possam contemplá-lo e viverem a fé profunda que ele apresenta. Ele é o doador dos Sacramentos; das mãos dele nasce o batismo, o perdão dos pecados, a Eucaristia. É um homem que tem uma missão muito bonita junto ao povo de Deus”.

Monsenhor Falabella também afirma a importância de os Padres serem fiéis à missão que lhes foi dada, devido às

dificuldades do mundo atual. “Hoje eu penso que o Padre não deve ter medo de anunciar o Evangelho. Estamos vivendo numa sociedade muito hostil, temos muitos ‘contra-valores’. Como os apóstolos já falavam, não podemos nos calar diante daquilo que é necessário proclamar. Hoje, mais do que nunca, o Padre deve ser um homem forte e corajoso, mas com o coração sempre voltado à compreensão, à misericórdia e ao amor.

# Coletiva de imprensa aborda evento organizado por lideranças católicas e evangélicas

Colaboração: Assessoria de Comunicação

Na manhã do dia 07 de agosto, quinta-feira, foi realizada uma coletiva de imprensa na Prefeitura de Juiz de Fora que abordou o evento: **“Marcha Vida, Sim; Droga, Não, Cristo é a Libertação”**.

A Marcha, que será realizada no dia 30 de agosto, tem como objetivo a defesa da vida e da família e o combate aos males causados pelo uso de crack e outras drogas. O evento está sendo realizado pelo Grupo Interconfessional Cristão (GIC), e patrocinado, em parte, por Vereadores e pela Prefeitura de Juiz de Fora, além de outros colaboradores. Porém, esclarecemos que o GIC não tem nenhum compromisso partidário com candidatos, mas tem uma relação amistosa com todos

Estavam presentes na coletiva o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, o Pastor da Assembleia de Deus, Paulo Campos, o Prefeito Bruno Siqueira, o Secretário de Governo, José Sóter de Figueirôa e o Pre-

sidente da Câmara Municipal, Júlio Gasparette, além de pastores evangélicos, padres, representantes do governo e vereadores.

O Prefeito Bruno Siqueira iniciou a coletiva falando um pouco sobre a importância da união do poder público com as igrejas para combater as drogas. Ele afirmou que essa parceria é fundamental para todo o processo que tem o objetivo de tirar os jovens do mundo das drogas e levar para o caminho da paz.

Logo após, Dom Gil falou um pouco sobre a iniciativa de unir padres e pastores para um diálogo interconfessional. “Há mais de um ano nos reunimos, na Cúria Arquidiocesana, para trabalhar, orar juntos e organizar atividades a favor da vida. O problema das drogas afeta toda a sociedade e nós temos que nos unir, esquecendo nossas diferenças para vencer esse mal.” O Arcebispo agradeceu também o apoio da Prefeitura e da Câmara Municipal no projeto.

O Pastor da Assem-



Coletiva de Imprensa sobre a Marcha Vida Sim, Droga Não

Fotos: Leandro Novaes

bleia de Deus, Paulo Campos reafirmou o objetivo principal do grupo, que é defender a vida. “Independente de credo, estamos unidos em prol da vida”. Ele ressaltou também que esta união de forças é um momento histórico para a cidade e afirmou estar surpreendido com apoio da prefeitura e do governo.

O Presidente da Câmara Municipal, Júlio Gas-

parette, durante a coletiva, reafirmou a importância dessa união de forças para o combate às drogas e afirmou que, além dessas iniciativas, é importante pensar em aproveitar o espaço das igrejas para criar outros projetos para os jovens, como oficinas.

Ao final, o Secretário de Governo, José Sóter de Figueirôa, falou um pouco sobre o plano do governo

“JF Mais Vida”. “Esse plano não é somente uma política de governo e sim da cidade toda. O objetivo é chegar em todas as famílias”. Figueirôa ressaltou também a união de forças para um bem comum. “Pela primeira vez, o poder legislativo, executivo e a igreja se unem para um objetivo comum, que é discutir as drogas, que atualmente é o maior desafio da humanidade”.





## Catequese do Papa

# Angelus com o Papa Francisco

Praça São Pedro, Vaticano - Domingo, 10 de agosto de 2014

### Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho de hoje nos apresenta o episódio de Jesus que caminha sobre as águas do mar (cfr Mt 14, 22-33). Depois da multiplicação dos pães e dos peixes, Ele convida os discípulos a entrarem no barco e O seguirem para o outro lado, enquanto Ele se despedia da multidão e depois se retira sozinho para rezar no monte até tarde da noite. Enquanto isso, no mar há uma forte tempestade e justamente no meio da tempestade Jesus chega ao barco dos discípulos, caminhando sobre as águas do mar. Quando O veem, os discípulos se assustam, pensam em um fantasma, mas Ele os tranquiliza: “Coragem, sou eu, não tenhais medo!” (v. 27).

### Primeira edição do “Incendeia JF” é realizado pela Paróquia Santa Rita de Cássia

Entre os dias 01 e 03 de agosto, a Paróquia Santa Rita de Cássia, do Bairro Bonfim, sediou a primeira edição do “Incendeia JF”. Durante o evento, houve celebrações especiais, pregações, shows e momentos de cura e libertação. Cerca de mil pessoas participaram ao longo dos três dias de festa.

Segundo o Administrador Paroquial, Pe. Antônio Camilo de Paiva, o “Incendeia JF” atingiu sua finalidade: provocar nas pessoas o amor à Igreja Católica e o seu reconhecimento como a verdadeira Igreja de Cristo. “Nosso objetivo é reinflamar o Carisma do Católico e aprofundar a formação bíblica acerca da doutrina católica”,

Pedro, com seu típico entusiasmo, pede-lhe quase uma prova: “Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água”; e Jesus lhe diz “Vem!” (vv. 28-29). Pedro desce do barco e se coloca a caminhar sobre as águas; mas o vento forte o investe e ele começa a afundar. Então grita: “Senhor, salva-me!” (v. 30), e Jesus lhe estende a mão e o levanta.

Esta história é um belo ícone da fé do apóstolo Pedro. Na voz de Jesus que lhe diz: “Vem!”, ele reconhece o eco do primeiro encontro na margem daquele mesmo mar, e logo, uma vez mais, deixa o barco e vai rumo ao Mestre. E caminha sobre as águas! A resposta confiante e pronta ao chamado do Senhor realiza sempre coisas extraordinárias. Mas Jesus

afirma.

Os participantes do evento tiveram acesso à Pastoral do Aconselhamento, composta por um grupo de jovens da Paróquia Santa Rita que já faz esse tipo trabalho. Ainda de acordo com Pe. Camilo, a iniciativa serviu para dizer às pessoas que elas são lembradas e amadas pela Igreja. Todos que por lá passaram, não saíram sem uma orientação espiritual. Na ocasião, o Sacerdote atendeu confissões juntamente com o Vigário Paroquial, Pe. Erélis Camilo Resende de Paiva.

Para os três dias de evento foi preparada uma praça de alimentação, com possibilidade de almoçar no local no último dia do evento.

mesmo nos disse que nós somos capazes de fazer milagres com a nossa fé, a fé Nele, a fé na sua palavra, a fé na sua voz. Em vez disso, Pedro começa a afundar no momento em que tira o olhar de Jesus e se deixa levar pelas adversidades que o cercam. Mas o Senhor está sempre ali e quando Pedro O invoca, Jesus o salva do perigo. No personagem de Pedro, com os seus entusiasmos e as suas fraquezas, é descrita a nossa fé: sempre frágil e pobre, inquieta e, todavia, vitoriosa, a fé do cristão caminha ao encontro do Senhor ressuscitado, em meio às tempestades e aos perigos do mundo.

É muito importante também a cena final. “Assim que subiram no barco, o vento se acalmou. Os que estavam no barco prostraram-

se diante dele, dizendo: “Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!” (vv 32-33). No barco estão todos os discípulos, unidos pela experiência da fraqueza, da dúvida, do medo, da “pouca fé”. Mas quando Jesus volta ao barco, o clima logo muda: todos se sentem unidos na fé Nele. Todos pequenos e amedrontados, tornam-se grandes no momento em que se colocam de joelhos e reconhecem em seu mestre o Filho de Deus. Quantas vezes também acontece isso conosco! Sem Jesus, distantes de Jesus, nós nos sentimos amedrontados e inadequados, a ponto tal de pensar não podermos fazer. Falta a fé! Mas Jesus está sempre conosco, escondido, talvez, mas presente e pronto para nos apoiar.

Esta é uma ima-

gem eficaz da Igreja: um barco que tem que enfrentar as tempestades e que por vezes parece estar sendo arrastada pelas ondas. Aquilo que a salva não são as qualidades e a coragem de seus homens, mas sim a fé que permite caminhar mesmo na escuridão, em meio às dificuldades. A fé nos dá a segurança da presença de Jesus sempre próximo, de sua mão que nos segura para nos salvar dos perigos. Todos nós estamos neste barco, e aqui nos sentimos seguros apesar dos nossos limites e das nossas fraquezas. Estamos seguros, sobretudo, quando sabemos nos colocar de joelho e adorar Jesus, o único Senhor da nossa vida. A isto nos chama sempre nossa Mãe, Nossa Senhora. A ela nos dirigamos confiantes.

### Vagas abertas para Diaconato Permanente da Arquidiocese de Juiz de Fora

Colaboração: Diácono José Getúlio de Sá Cavalcante



Já está aberto o prazo para indicações de candidatos ao Diaconato Permanente da Arquidiocese de Juiz de Fora. É preciso que os aspirantes ao posto sejam apresentados pelos Párocos e Conselhos Paroquiais das comunidades a que pertencem. Depois disso, realizarão um curso de quatro

anos na Escola Diaconal Paula, e pelo Diácono Santo Estêvão, previsto para começar em meados de 2015.

Os pré-requisitos que devem ser respeitados pelos candidatos são: mínimo de 35 e máximo de 60 anos de idade; mínimo de cinco anos de matrimônio; ensino médio completo e aceitação da esposa. Depois de selecionados os pretendentes, ou no caso de esclarecimentos, os Párocos devem procurar a direção da Escola Diaconal, composta pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de

Paula, e pelo Diácono Ruy Figueiredo Neves.

O responsável pelo setor de Relações Públicas da Comissão Arquidiocesana de Diáconos, José Getúlio de Sá Cavalcante, conta as vantagens de se ter tal representante do Clero nas Paróquias e comunidades. “As paróquias que possuem Diácono têm desenvolvido melhor suas atividades sociais, através das Diaconias da Esperança, Hospitalar e Carcerária, criadas no Sínodo Arquidiocesano em comunhão com o Vicariato Episcopal da Caridade”.

## Missa na Catedral lembra um ano da JMJ Rio 2013



Jovens reunidos em frente Catedral, após a Missa presidida por Dom Gil  
Foto: Comissão de Comunicação

Há pouco mais de um ano, o Brasil acolheu a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), o maior evento envolvendo jovens católicos do mundo. Entre os dias 23 e 28 de julho de 2013, mais de 3,5 milhões de pessoas vindas de diversos países e de diferentes Dioceses brasileiras participaram do encontro no Rio de Janeiro, que ficou marcado como a primeira viagem internacional do Papa Francisco.

A Arquidiocese de Juiz de Fora, de onde mais de três mil jovens saíram para participar do evento, celebrou a data com uma missa especial, no último dia 03 de agosto (domingo), às 18h, na Catedral Metropolitana. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano

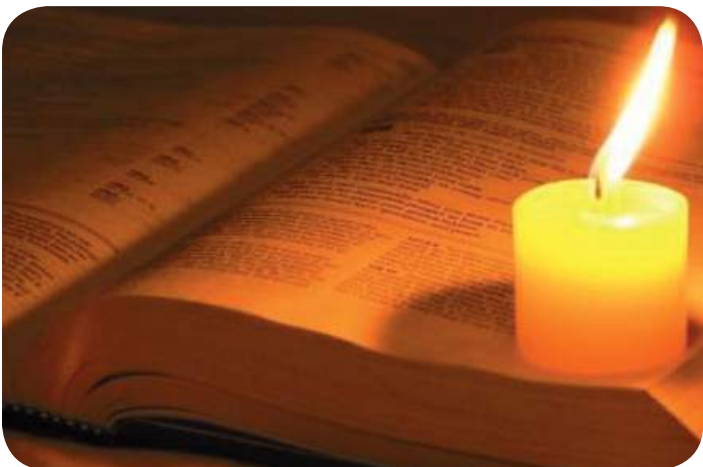
Dom Gil Antônio Moreira, e serviu para que aqueles que foram à JMJ renovassem os compromissos que assumiram na Missa de Envio, quando o Sumo Pontífice exortou os presentes, dizendo: "Ide, sem medo, para servir".

Segundo Dom Gil, o principal legado deixado pela Jornada Mundial da Juventude do ano passado à Arquidiocese foi a criação da Comunidade Jovens Missionários Continentais, composta por rapazes e moças que se comprometeram a doar um ano de sua vida a Deus e à Igreja, no projeto missionário idealizado pelo Sínodo Arquidiocesano celebrado um ano antes. "Logo que terminou a Jornada, um grupo de jovens da Arquidiocese que foram

ao evento me perguntaram o que podiam fazer pela Igreja, o que podiam fazer para atender ao pedido feito pelo Papa Francisco. Ao constituirmos essa comunidade, ficou acertado que eles teriam três obrigações: oração, formação e missão", conta.

Os Jovens Missionários Continentais se reúnem semanalmente às sextas-feiras, das 22h às 0h, em missa e adoração ao Santíssimo Sacramento, na Capela do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. Além disso, o grupo de aproximadamente 60 jovens já realizou nove missões em Paróquias de Juiz de Fora e cidades da região. Além disso, já participaram de vários momentos de formação bíblico-catequética.

### Arquidiocese inicia Oficina de Catequese



No último dia 04 de agosto, segunda-feira, teve início na Arquidiocese de Juiz de Fora a Oficina de Catequese. Os encontros acontecem sempre às segundas-feiras, na Catedral Metropolitana, às 14h30.

De acordo com o membro da Coordenação Arquidiocesana de Catequese, Pe. José Sávio Ricardo, a oficina é volta-

da para os catequistas de toda a Arquidiocese de Juiz de Fora. "Nosso objetivo é ajudá-los na preparação dos encontros semanais em suas respectivas Paróquias, oferecendo a possibilidade de melhorarem sua qualidade e capacitação", afirma.

O Sacerdote aproveita a oportunidade para agradecer à Paróquia Santo Antônio (Catedral) por

oferecer o espaço para os encontros semanais e parabenizar, de forma antecipada, as pessoas que se envolvem com a Catequese. "Gostaria de saudá-los pelo Dia do Catequista, que será celebrado no quarto domingo de agosto".

Para participar da Oficina de Catequese, que é gratuita, é necessário que os catequistas levem Bíblia e material para anotação.

Para a ampliação do serviço catequético na Arquidiocese, Dom Gil Antônio Moreira nomeou como Vice-coordenador da Catequese Arquidiocesana, o Sacerdote recém-ordenado, Pe. Gleydson Pimenta, que trabalhará junto com Pe. José Sávio Ricardo.

## III Simpósio de História e Ciências

A Pastoral da Educação da Arquidiocese de Juiz de Fora, formada pelos sete colégios católicos (Academia, Arautos do Evangelho, Colégio do Carmo, Jesuítas, Santa Catarina, Stella Matutina e Santos Anjos) e o Centro de Ensino Superior, CES/PUC-Minas, com apoio do Instituto Cultural Santo Tomás de Aquino e da Comunidade Resgate, realizarão o III Simpósio de História e Ciências, entre os dias 01 e 03 de setembro, de 19h às 21h30, no Auditório *Mater Ecclesiae*, do Edifício *Christus Lumen Gentium*, sede da Cúria Metropolitana de Juiz de Fora.

Nesta edição, o tema do Simpósio será "Revolução Cultural" e contará com a participação de dois ícones da educação brasileira: Pe Danilo Mondani, Sacerdote Jesuíta, que falará, no primeiro dia do simpósio, sobre "Jesuítas no Brasil, verdades e mitos". Mondani é escritor e professor universitário, mestre em História, além de editor adjunto das Edições Loyola, de São Paulo; Já nos dias 02 e 03, o Simpósio contará com a participa-

ção de Padre Paulo Ricardo, que falará sobre "Marxismo e Revolução Cultural". Professor e escritor, Sacerdote da Diocese de Cuiabá (MT), Paulo Ricardo de Azevedo Júnior é dono de um dos sites mais visitados do Brasil, com suas palestras que possuem um caráter político, social e espiritual, com uma tônica única e de impressionante conteúdo lógico, histórico e cultural.

As palestras do Simpósio prometem despertar um debate crítico e rico para o professorado, estudantes e intelectuais de Juiz de Fora e região, que são o público alvo do evento.

O Simpósio emitirá certificado pela PUC/ Minas e contará com momentos de debate e *coffee break*. Para participar, os interessados devem fazer sua inscrição nas livrarias, escolas e faculdades, ou ainda na Cúria Metropolitana ou na Comunidade Resgate. A taxa de inscrição é de R\$20,00 (vinte reais) e as vagas são limitadas. Nos dias do Simpósio, haverá *stands* com venda de livros temáticos e dos DVDs das palestras, que serão gravadas durante o evento.

## Atrocidades do grupo Estado Islâmico (EI) destacam a importância da liberdade religiosa

A seguir, publicamos um resumo da coluna assinada pelo Arcebispo de Denver, nos EUA, Dom Samuel Aquila.

"Pela primeira vez na história do Iraque, Mossul está agora vazia de cristãos", disse o patriarca Louis Sako depois de vencido o ultimato dado pelos extremistas islâmicos, ao meio-dia do último dia 19 de julho. A cidade de Mossul tinha contado com a presença cristã fazia mais de 1.700 anos. Agora, porém, o grupo militante extremista Estado Islâmico (EI) os expulsou, na tentativa de expandir o próprio território regido pela sua particular interpretação da sharia, a lei islâmica.

Nossos irmãos e irmãs na fé foram intimados a deixar suas casas e a ir embora com as suas famílias, caso desejem preservar a fé cristã. Se ficassem, teriam duas opções: converter-se ao islã ou morrer. À medida que as famílias desesperadas partiam, eram obrigadas a entregar todo o dinheiro ou objetos de valor que possuísem, além dos passaportes.

Em Mossul, os membros do E.I. marcaram as casas dos cristãos com a letra árabe "N", pichada com spray vermelho. É a inicial de "nazarenos", o termo com que o alcorão denomina os cristãos. A marca significa que a casa pode ser saqueada e ocupada pelos seguidores do E.I.. Os cristãos não foram os únicos alvos: os muçulmanos xiitas também tiveram as casas pichadas com a letra "R", por "rejeitarem" os militantes do islamismo sunita.

Com a partida dos cristãos, o E.I. começou a queimar igrejas históricas, mosteiros e mesquitas xiitas. Uma das mesquitas demolidas tinha sido um antigo mosteiro católico que continha o túmulo do profeta Jonas. Era local de peregrinação para cristãos e muçulmanos havia séculos. Tornou-se uma pilha de escombros.

O Bispo Auxiliar de Bagdá, Dom Shlemon Warduni, também descreveu como os idosos, os

doentes e as crianças pequenas estão sendo tratados pelos militantes. E lamentou: "Nós nos perguntamos: por que isso está acontecendo? Essas coisas contra a dignidade humana, contra Deus, contra a humanidade? Esses militantes arrancam os remédios das mãos de crianças, crianças pequenas, e os atiram no chão".

Eu uno a minha voz à do papa Francisco e à de muitos outros que condenaram e clamam contra esta grave injustiça. É evidente, pelas suas ações, que o EI não é capaz de entrar em diálogo e não pode ser confiável para proteger os cristãos ou outras minorias. Ou é do jeito deles, ou é a morte.

[...] A liberdade religiosa não consiste apenas em poder louvar a Deus numa casa de oração. Para os cristãos, consiste em poder ser cristãos, em deixar a nossa fé impactar a nossa forma de trabalhar, de fazer compras, de tomar decisões, de formar as nossas famílias, de trabalhar em nossas instituições de caridade e em nossas empresas e de interagir com o resto da sociedade. O verdadeiro encontro com Jesus e com a sua Igreja é tão poderoso que não afeta apenas o que fazemos aos domingos: ela afeta as nossas vidas inteiras.

[...] Oro para que todos os que leem esta coluna ou ouvem falar dela atuem para ajudar os nossos irmãos e irmãs no Oriente Médio, e para que, ao fazê-lo, recebam a graça de ser corajosos na defesa da liberdade religiosa em nosso país também.

Oremos pelos perseguidos e pelos seus perseguidores e demos testemunho da nossa fé, não importa o quanto isso possa nos custar: mesmo que nos leve à cruz de Jesus Cristo! Que o aflito seja consolado pela graça de Deus e pela esperança do céu.

## Jovens Missionários Continentais realizam missão em Bocaina de Minas



Jovens Missionários Continentais - Missão em Bocaina de Minas  
Foto: Comissão de Comunicação - Comunidade JMC

Entre os dias 25 e 27 de julho a Comunidade Jovens Missionários Continentais esteve em Bocaina de Minas (MG) para mais uma missão. O grupo foi composto por cerca de 60 missionários, oriundos de Juiz de Fora e cidades da região, como Ewbank da Câmara, Santos Dumont e Bom Jardim de Minas, e por pessoas da própria cidade visitada que acompanharam os jovens nas visitas missionárias.

Ao chegarem à cidade, na noite de sexta-feira, dia 25, os jovens foram recepcionados com fogos de artifício e música no alto falante da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, onde eram esperados pela comunidade para a celebração de acolhida dos missionários.

O Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Pe. Tadeu Jesus Vieira, presenteou os visitantes com um embornal, bolsa típica da região, que continha materiais que foram utilizados na missão. Ele manifestou alegria e gratidão pela missão. "Agradeço a Dom Gil Antônio Moreira a oportunidade desta força evangelizadora que renova em muitas famílias o ardor missionário e as incentiva na caminhada".

No sábado, o dia foi reservado para as visi-

tas missionárias às casas das famílias da cidade. Durante a noite, um luau conduzido pelos missionários levou a comunidade a momentos de alegria e oração.

O último dia da missão começou cedo para o grupo, que iniciou o domingo com uma caminhada para o Cruzeiro. Seguiram pelo caminho rezando e meditando o Santo Terço, sendo acompanhados pelo Pároco e pessoas da cidade. A oração do terço foi finalizada em cima do monte, e logo após houve um café da manhã partilhado.

O Cruzeiro de Bocaina de Minas, segundo Pe. Tadeu, foi colocado pelos missionários redentoristas em uma das suas missões pela cidade. O local relembra o gesto dos colonizadores, que fincaram uma Cruz para dizer que o Brasil era "terra de Santa Cruz". Desde então, esse mesmo gesto é repetido para dizer que naquele local há católicos.

A missão foi encerrada com a missa presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, que relembrou o trabalho dos jovens. "Esses jovens vêm aqui anunciar o reino de Deus, do jeito que eles são. Vêm anunciar aquilo que eles têm no coração: um grande amor a Jesus Cristo, à Nossa Senhora e

às coisas de Deus". Para a comunidade, o Arcebispo disse que o trabalho realizado pelos missionários precisa ser cultivado. "Jesus precisa de você para mostrar o caminho do Tesouro, para mostrar que o Reino do Céu é uma pérola preciosa e que todos podem conquistá-lo".

A missão foi também motivo de celebração para a Comunidade JMC, pois há um ano, em 28 de Julho de 2013, na Praia de Copacabana, durante a missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude, o Papa Francisco dizia "IDE" do qual tudo começou.

Para Joélia Costa, moradora de Bocaina de Minas e paroquiana que acompanhou os missionários nas visitas, foi importante o contato com os missionários. "Gostei de tê-los conhecido, de ter feito amigos e também de participar da missão".

Para a missionária Amanda Rodrigues, que realizou as visitas na Comunidade Santo Antônio do Rio Grande, que fica afastada do centro da cidade, onde não há sinal de telefonia celular, "a gente aprende a dar valor às coisas do dia a dia que passam despercebidas. As famílias foram muito receptivas, não me recordo de ter recebido nenhum NÃO".

## Homenagem Especial

# Cardeal Sebastião Leme de Oliveira Cintra

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

**N**asceu no município de Espírito Santo do Pinhal, atual Pinhal (SP), em 1882. Ingressou no Seminário Menor Diocesano de São Paulo, em 1894. Tendo se destacado em seus estudos, foi enviado para Roma em 1896, onde estudou Filosofia na Universidade Gregoriana. De volta ao Brasil em 1904, passou a exercer o sacerdócio em São Paulo. Em 1910, foi convidado pelo Cardeal Joaquim Arcoverde para assumir o cargo de Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro. Em 1916, assumiu a Arquidiocese de Olinda e Recife, em Pernambuco. Nessa época, desenvolveu um ativo trabalho de evangelização e passou a exigir do governo da República um tratamento especial para o catolicismo, que segundo ele não tinha reconhecida a sua posição de religião da maioria dos brasileiros. Em 1921, voltou ao Rio de Janeiro, agora como Arcebispo Coadjutor.

Em 1922, apoiou Jackson de Figueiredo na criação do Centro Dom Vital, órgão voltado para o estudo e difusão do catolicismo. Sempre em busca de uma participação maior dos católicos na vida do país, fundou, ainda em 1922, a Confederação Católica, com o objetivo de melhor coordenar a ação dos leigos e das associações católicas. Procurado por familiares de militares envolvidos no levante tenentista daquele ano, sugeriu ao governo que anistiasse os revoltosos, mas não teve o seu pedido atendido.

Em 1925, junto com Jackson de Figueiredo, buscou introduzir duas modificações na Constituição: a instituição da obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas públicas e o reconhecimento oficial do catolicismo como religião da maioria dos brasileiros. Ambas as propostas foram rejeitadas.

Em julho de 1930, foi elevado a Cardeal



Cardeal Sebastião Leme de Oliveira Cintra. Foto: Divulgação

pelo então Papa Pio XI e, após a morte do Cardeal Arcoverde, assumiu a Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Em 03 de outubro daquele ano, foi deflagrado um movimento armado liderado por Getúlio Vargas com o objetivo de afastar Washington Luís da presidência da República. Com a evolução dos fatos favorável aos revolucionários, alguns membros da alta oficialidade militar lotada na capital federal tomaram a iniciativa de afastar o Presidente antes que as forças revolucionárias o fizessem. Nesse momento, diante da recusa

de Washington Luís em afastar-se do cargo, Dom Sebastião Leme cumpriu importante papel de intermediário entre os chefes militares e o Presidente, procurando, inclusive, garantir a integridade física desse último, acompanhando-o até sua prisão no Forte de Copacabana.

Trabalhou na organização do movimento leigo para intervir no processo de montagem da nova ordem institucional, combinando pressão e colaboração com o novo governo, afim de obter concessões à Igreja. Como parte do esforço de recuperação e

consolidação de espaços para a Igreja Católica na sociedade, foi inaugurada, em outubro de 1931, a estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro.

Em 1933, com o início do processo de reconstitucionalização do país, organizou e dirigiu a Liga Eleitoral Católica (LEC), associação civil de âmbito nacional, cujo objetivo era apoiar candidatos de diversos partidos, que concordassem com seu programa, nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, marcadas para aquele ano. Dessa maneira, a LEC evitou constituir-se ela própria em

um partido, bem como vincular-se prioritariamente a qualquer um deles, como pretendeu os líderes da Ação Integralista Brasileira (AIB).

Dom Sebastião Leme moveu intensa campanha contra o trabalho do pedagogo Anísio Teixeira à frente da Secretaria de Educação do Distrito Federal, durante o governo de Pedro Ernesto Batista. Alinhado ao Movimento da Escola Nova, Anísio defendia um ensino público gratuito e laico, o que se chocava frontalmente com o projeto educacional da Igreja.

Após a eclosão, em 1935, de levante armado deflagrado por membros da Aliança Nacional Libertadora (ANL) - frente anti-fascista e anti-imperialista, integrada por comunistas, socialistas e "tenentes" de esquerda -, as pressões sobre Anísio Teixeira, acusado de envolvimento no episódio, intensificaram-se e o secretário de Educação de Pedro Ernesto acabou sendo afastado. Ainda com relação à luta política no Distrito Federal, Dom Sebastião Leme estimulou a atuação do Cônego Olímpio de Melo, que substituiu Pedro Ernesto na prefeitura e instituiu o ensino religioso nas escolas públicas da capital federal.

Com a instalação da ditadura do Estado Novo, em novembro de 1937, Dom Sebastião Leme procurou evitar manifestações do clero que pusessem em risco as relações entre Estado e Igreja. Em 1942, solidarizou-se com Getúlio Vargas quando do rompimento diplomático do Brasil com as potências do Eixo. Defensor da criação de uma Universidade Católica, teve seu projeto concretizado no início da década de 40, quando foi criada no Rio de Janeiro a Pontifícia Universidade Católica (PUC).

Dom Sebastião Leme faleceu em 1942, no Rio de Janeiro.